

Urbanização total até 1982

Administrador regional garante que, em dois anos, a cidade estará com todos os seus problemas solucionados

Com um ritmo de 30% de novas construções, mais de 20 mil metros quadrados de pavimentação e cerca de 5.500 metros lineares de meios-fios implantados recentemente, Brazlândia está sendo considerada a cidade-satélite com maiores requisitos infra-estruturais. A população, estimada em 26 mil habitantes, ainda enfrenta alguns problemas, principalmente no setor de esgotos e transportes coletivos.

Para suprir as necessidades de crescimento, dentro de uma programação definida, o Governo do Distrito Federal, em fins de julho deste ano, declarou como de utilidade pública, para fins de desapropriação uma área de 254 hectares, dentro do perímetro urbano da Região Administrativa de Brazlândia, onde serão implantados os Projetos Ficam e Profilurb, de acordo com um cadastramento realizado por ocasião de um movimento invasor, em terras situadas ao longo do manancial do Sistema Descoberto de água potável.

COOPERATIVA

Cento e dez unidades habitacionais, construídas pela Cooperativa Sargento Wolf, destinadas prioritariamente a professores que trabalham em Brazlândia, deverão ser entregues dentro de poucos dias, a seus proprietários, que aguardam o resultado de um sorteio para distribuição das casas realizado em 26 do mês passado.

Segundo a Administração Regional de Brazlândia, o "habite-se", que dependia da liberação da Caesb, foi assinado há dois dias, ficando, portanto, na dependência exclusiva da cooperativa a entrega das respectivas unidades. O sorteio deve-se ao fato de não ter ficado acertada a definição dos moradores, para determinada habitação. O atraso verificado na entrega das casas dos professores deve-se ainda à existência de pequenos problemas de construção, com alguns detalhes do projeto que não foram cumpridos em tempo hábil, como fechaduras e vitrões.

A construção teve seu ritmo normal, em aproximadamente 12 meses e a inauguração feita pelo Governador Aimé Lamaison, no aniversário da cidade, serviu também para acelerar a entrega, que será efetivada nos próximos dias.

Com dois setores - tradicional e novo - Brazlândia é uma comunidade afastada do Plano Piloto cerca de 50 quilômetros. Sua ligação com o centro de Brasília é feita através de uma rodovia que precisa de mais atenção do Detran, pois faltam a sinalização viária e as faixas ao longo das pistas. Alguns trechos são perigosos e devem ser sinalizados.

como Padre Bernardo, Trajano, Trajápolis e Corumbá".

Este ano, diz Humberto Denucci, foram patroladas várias estradas vicinais com encascalhamento em toda a área rural, com a colaboração do Departamento de Estradas de Rodagem do DF. Agora, desenvolvemos um sistema de participação DER - administração fazendeiros, para os trabalhos de construção da ponte sobre o Rio Descoberto, que faz divisa com o Estado de Goiás, ligando a cidade a Corumbá e Cocalzinho. É uma estrada importante para a região e para o comércio de Brazlândia, pois, com a falta de uma ponte, um trecho que corresponde a 10 quilômetros tem que ser substituído por uma volta de mais de 30 quilômetros, via BR-070.

Humberto Denucci fala sobre a necessidade de uma escola rural ou colégio agrícola na Região de Brazlândia. Ele conta que uma obra social da Maçonaria, que assiste crianças carentes, pretende fundar um colégio objetivando desenvolver práticas agrícolas e beneficiar os chacareiros ali residentes, levando até eles mais apoio, em suas atividades.

CADASTRAMENTO

"Um simples cadastramento virou inscrição e agora é objeto de herança", comentou o Administrador de Brazlândia, referindo-se ao levantamento realizado pela Fundação do Serviço Social para cadastrar famílias carentes, com vistas ao desenvolvimento de um programa de amparo residencial, através do Profilurb, e Ficam, com venda direta, a preços reduzidos e com maiores facilidades na aquisição do lote.

Denucci conta que uma senhora o procurou tentando transferir a inscrição que estava em nome de seu filho, falecido recentemente, para seu cunhado, que veio do Maranhão há poucos dias. "A preocupação do Governo em amparar famílias realmente carentes é uma medida justa, mas que se apresenta como faca de dois gumes. De um lado, resolve um problema imediato, mas não consegue conter o fluxo migratório que aumenta com maior intensidade quando os parentes de outros Estados, são identificados desse amparo. É uma situação difícil. Pelo decreto do Governador, uma área de 254 hectares foi desapropriada e decretada de utilidade pública. Fizemos um redimensionamento visando a atender a maior

número de pessoas, dentro da política de humanização, que é característica do Governo Lamaison. Criamos vários equipamentos comunitários e ulti-mamos providências no sentido de possibilitar a inclusão do novo setor, de forma racionalmente social, com seus moradores sem distinção ou separação, como, infelizmente, ainda ocorre nos setores tradicionais e novo, embora já se esbozem movimentos de integração entre as duas populações.

A complementação de águas pluviais vai depender da urbanização das quadras. "Estamos terminando os trabalhos desenvolvidos nas quadras 6 e 8 Norte. Inicialmente, foram bloquedadas, para ser aproveitadas para a futura rede de esgotos. Pelo custo, a verba seria insuficiente, mas não foram paralisados os serviços, que passaram a ser feitos com pavimentação asfáltica." São 18.354 metros quadrados de asfalto e 5.200 metros lineares de meios-fios, também nas respectivas quadras, num custo final de nove milhões de cruzeiros, executados pela Novacap.

"Estamos preocupados também com o problema de recriação. Mais três quadras de esportes para basquete, futebol de salão e vôlei foram criadas com a construção do módulo esportivo, que conta ainda com um bloco administrativo, com um custo estimado em dois milhões e seiscentos mil cruzeiros".

Humberto Denucci finaliza esclarecendo "que, se não houver paralisação no ritmo de obras públicas, no final do ano de 1982, a cidade estará totalmente urbanizada".